

CONSÓRCIOS MANTÊM TRAJETÓRIA DE CRESCIMENTO APOIADOS NA RENDA DO BRASILEIRO

Consumidores que mantiveram seus empregos e consequentemente a sua renda, analisaram e optaram por investir no consórcio para aquisição bens ou contratação de serviços

Há muito se procura identificar as causas do sucesso do Sistema de Consórcios. Um dos principais fatores tem sido a educação financeira.

Estudos realizados pela assessoria econômica da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (ABAC) buscaram apontar quais têm relação direta com o crescimento constante das vendas de cotas com consequente aumento do total de participantes ativos.

Luiz Antonio Barbagallo, economista da ABAC, adianta que "já constatamos que as variações na taxa Selic têm pouca influência no desempenho das comercializações de consórcios". Contudo, a natural comparação realizada pelo consumidor sobre os custos financeiros do consórcio e outros mecanismos de parcelamento, mostra que "os cálculos sinalizam o mecanismo com custos mais baixos, em razão de ser um autofinanciamento e de disciplina e não de empréstimo," detalha.

Sem descartar a hipótese da relação, Barbagallo assinala que "o desempenho é pouco suscetível às variações na Selic. O melhor exemplo pode ser observado no período da pandemia, quando os juros anuais estavam em um dígito e as adesões tiveram excelente desempenho."

Os dados registrados, ao longo dos últimos 20 anos, apontam que há outros períodos na história do consórcio em que também se verifica essa pouca relação.



A principal correspondência, anotada no levantamento da ABAC, está "na alta correlação das vendas de cotas com outro fator: a renda per capita no Brasil", explica o economista.

Ao lembrar os resultados das pesquisas anuais feitas pela associação, Barbagallo complementa fundamentando que “essa conclusão é corroborada pelas respostas dos entrevistados, que indicam o efeito da renda na decisão para a adesão ou na desistência de participação no mecanismo.”

Nos cálculos estatísticos, utilizando como variável a renda per capita familiar divulgada pela PNAD – Pesquisa Anual por Amostra de Domicílios, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2009 a 2024, em confronto com os volumes de comercialização, no mesmo período, os estudos demonstram a correlação, que atingiu 92%. “Por dedução, a renda é, sem dúvida, fundamental para as vendas. Trata-se de um dado de forte significância”, sintetiza o economista da ABAC.



Como exemplo da importância da renda no planejamento e adesão ao consórcio, Camila Stavarengo, 25 anos, solteira, analista de projetos, moradora na capital paulista, cujo conhecimento sobre o mecanismo é originário da sua família - que já adquiriu alguns veículos pelo sistema, esclareceu que “depois de muito pesquisar entre os vários tipos de parcelamento disponíveis no mercado, com juros e sem juros, optei por aderir a uma cota de consórcio de serviços.”

Por entender que a parcela se encaixava no seu orçamento ao longo da duração do grupo, estabelecido em 48 meses, Camila, que pretende utilizar o crédito em uma cirurgia plástica, destacou que “o importante é planejar e considerar o valor mensal como uma poupança com objetivo definido, o que propiciará a realização do meu sonho.”

A INFLUÊNCIA DA TAXA DE DESEMPREGO

Em outro estudo, também desenvolvido pela assessoria econômica da ABAC, o objetivo foi analisar a influência das taxas de desemprego nos negócios consorciais.

“Desemprego e renda, sem dúvida, andam de mãos dadas, porém, surpreendentemente, ao compararmos suas taxas anuais com as variações nas vendas de cotas no ano, observou-se uma correlação negativa de apenas (-17,7%). Vale esclarecer que as correlações negativas indicam que quando uma variável sobe a outra cai, e vice-versa, ou seja, se os percentuais de desemprego estão elevados, as vendas caem, e se inversamente estão em patamares baixos, as adesões crescem, mas, o que mais chamou atenção no estudo foi que essa relação, embora exista, foi baixa”, detalha Barbagallo.

Na época da pandemia, 2020 e 2021, os índices de desemprego aproximavam-se de 14%, enquanto as vendas de cotas subiram 5,1% em 2020. Mesmo com o impacto das medidas de isolamento adotadas a partir de abril e maio daquele ano, houve um salto para 14,7%, no ano seguinte. “O estudo revelou que, apesar da discrepância dos dados, muitos consumidores, que mantiveram seus empregos e

consequentemente a sua renda, analisaram e optaram por investir no consórcio para adquirirem bens ou contratarem serviços”, justifica o economista.



Ao considerar o comportamento daquele consumidor que administra as finanças pessoais, Barbagallo resume que “o resultado das análises comprova que a renda é o fator fundamental para quem está disposto a seguir com seu sonho de forma disciplinada e com olhar no futuro. O desemprego, embora seja um fator de redução da renda agregada da economia, tem baixa correlação, porque aqueles que continuam com suas fontes de renda investem no seu futuro e não desistem de seu sonho”.

Os indicadores do consórcio, na maioria das vezes, vivenciam momentos próprios ao passarem ao largo das crises, “por isso, ao analisarmos desempenhos, ano após ano, nos últimos 20, verificam-se que apenas quatro, em duas décadas, apresentaram crescimento negativo”, completa o economista.

NEGÓCIOS COM CONSÓRCIOS SUPERAM R\$ 467 BILHÕES COM VENDA DE 4,78 MILHÕES DE COTAS EM ONZE MESES

Sistema de Consórcios injeta potencialmente R\$ 112,55 bilhões nos diversos setores da economia, acumulados de janeiro a novembro

No penúltimo mês do ano, o Sistema de Consórcios repetiu o desempenho mostrado desde janeiro ao suplantar marcas anteriores e alcançar R\$ 467,00 bilhões em negócios realizados, 31,9% acima dos R\$ 354,13 bilhões anteriores.



O volume alcançado é resultado das vendas de 4,78 milhões de cotas no acumulado de janeiro a novembro. Com 14,6% mais que as 4,17 milhões totalizadas no mesmo período de 2024, as adesões novamente bateram recorde histórico da modalidade, de acordo com os dados levantados pela assessoria econômica da ABAC Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios, junto às suas associadas.



Neste ano, as vendas mensais, considerando todos os setores nos quais o consórcio está presente vêm anotando volumes significativos, contribuindo para novas conquistas. A média mensal de vendas alcançou 434,55 (jan-nov 2025) mil versus 379,09 (jan-nov 2024), sinalizando uma demanda crescente.

O forte aumento de adesões provocou crescimento do total de participantes ativos que, em novembro, atingiu 12,74 milhões, 13,5% acima dos 11,22 milhões do mesmo mês de 2024. Mais uma vez, outro recorde histórico superado.

No acompanhamento mensal de consorciados ativos, de janeiro de 2022, existiam 8,21 milhões, houve evolução consecutiva para 12,74 milhões até novembro de 2025, com exceção de abril de 2023. O crescimento nos quarenta e sete meses foi de 55,2%.



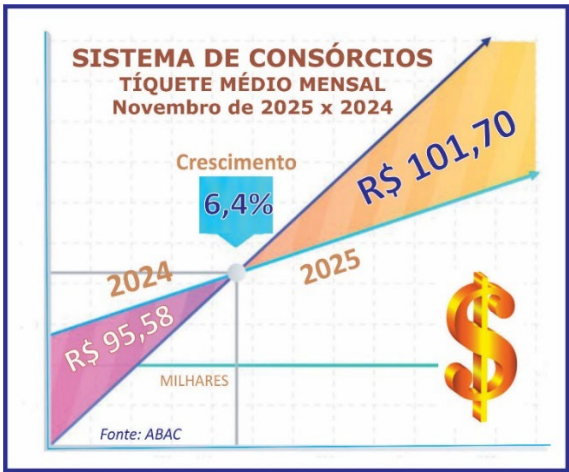
O volume de consorciados ativos em cada um dos setores ficou assim distribuído: 41,6% em veículos leves; 25,5% nas motocicletas; 22,2 em imóveis; 7,3% em veículos pesados; 2,4% nos eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis; e 1,0% em serviços.



A somatória de contemplações chegou a 1,63 milhão, de janeiro a novembro, um avanço de 4,5% sobre as 1,56 milhão dos mesmos meses de 2024. Os créditos concedidos, relativos aos consorciados contemplados, acumulou R\$ 112,55 bilhões, 23,6% maior que os R\$ 91,03 bilhões do ano passado.



O tíquete médio de novembro foi de R\$ 101,70 mil, 6,4% maior que os R\$ 95,58 mil, registrados no mesmo mês de 2024. Trata-se de média ponderada resultante dos valores obtidos nos setores de veículos leves, motocicletas, veículos pesados, imóveis, serviços, e eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis.



DETALHES DOS INDICADORES

VENDAS DE COTAS

As 4,78 milhões de cotas vendidas e acumuladas nos onze meses estiveram divididas em: 1,78 milhão em veículos leves; 1,32 milhão em motocicletas; 1,26 milhão em imóveis; 183,18 mil em veículos pesados, 171,58 mil em eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis; e 56,92 mil em serviços.

De janeiro a novembro, dos seis setores, nos quais o consórcio está presente, cinco apresentaram altas nas vendas de cotas: eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis, com 48,9%; imóveis, com 36,2%; serviços, com 17,6%; veículos leves, com 9,0%, e motocicletas, com 8,0%.

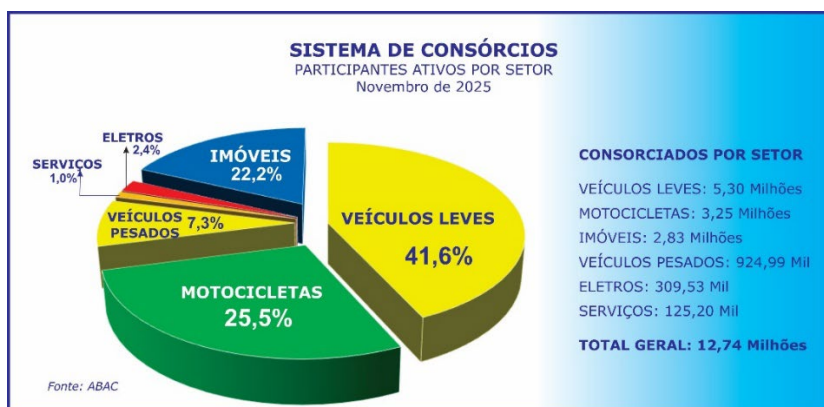
Houve apenas uma retração: veículos pesados, com (-17,3%), cuja recuperação vem ocorrendo gradativamente em busca da normalidade. A baixa registrada acompanha as retrações observadas principalmente nas vendas de caminhões e implementos rodoviários no mercado interno.

CONTEMPLAÇÕES

Ainda nos meses de janeiro a novembro, as 1,63 milhão de contemplações estiveram assim distribuídas: 696,91 mil de veículos leves; 627,62 mil de motocicletas; 130,57 mil de imóveis; 87,78 mil de veículos pesados; 52,48 mil de eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis; e 33,11 mil de serviços.

PARTICIPANTES ATIVOS

Nos 12,74 milhões de participantes ativos, cada setor apresentou os seguintes volumes: 5,30 milhões em veículos leves; 3,25 milhões em motocicletas; 2,83 milhões em imóveis; 924,99 mil em veículos pesados; 309,53 mil em eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis; e 125,20 mil em serviços.



TÍQUETE MÉDIO DE 2021 A 2025

Ao analisar os resultados dos tíquetes médios dos meses de novembro nos intervalos dos últimos cinco anos, constatou-se um avanço nominal de 50,9%. Ao descontar a inflação (IPCA) de 22,6% verificada no período, na relação da diferença de R\$ 67,41 mil, em novembro de 2021, para os R\$ 101,70 mil, no mesmo mês de 2025, houve valorização real de 23,1%.



“Completados onze meses do ano, o Sistema de Consórcios vem confirmando as previsões de crescimento projetadas no final do ano passado em quase todos os setores e no geral. Ao demonstrar confiança, o consumidor brasileiro vem aderindo ao mecanismo, apoiado principalmente nos conhecimentos da essência da educação financeira. O resultado desse constante amadurecimento está apoiado no bom planejamento das finanças pessoais, incluindo o consórcio como opção para aquisição de bens ou contratação de serviços”, ressalta Paulo Roberto Rossi, presidente executivo da ABAC.

A CADEIA PRODUTIVA E A POTENCIAL PARTICIPAÇÃO DOS CONSÓRCIOS

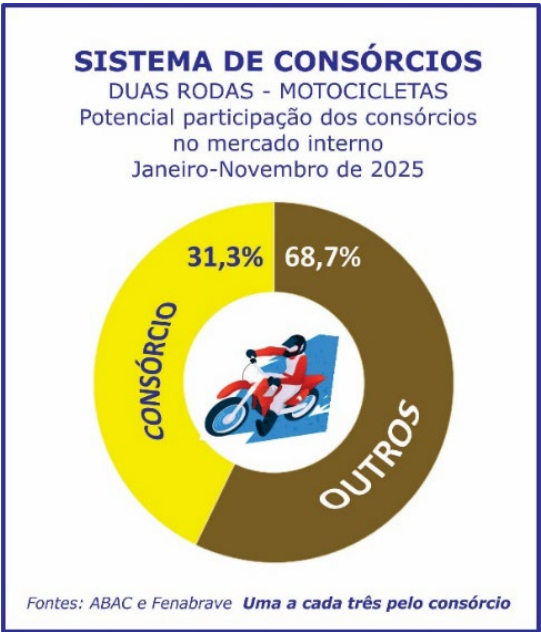
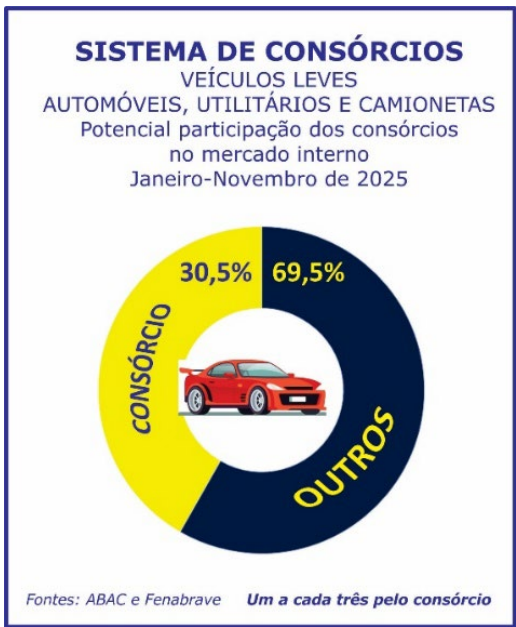
Nos primeiros anos da década de 60, quando a indústria automobilística dava seus passos iniciais no Brasil, não havia linhas de crédito para financiamento nas vendas de automóveis fabricados no país. Com criatividade, a ausência possibilitou a formação dos primeiros grupos de consórcio como solução em forma de autofinanciamento.

A viabilização, genuinamente brasileira, possibilitou o consumidor alcançar objetivos de aquisição ou troca de automóvel. Nos onze meses de 2025, a potencial presença no setor automotivo esteve em um a cada três veículos leves vendidos no país.

No segmento das duas rodas, nos mesmos meses, as contemplações apontaram a potencial aquisição de uma moto a cada três comercializadas no mercado interno.

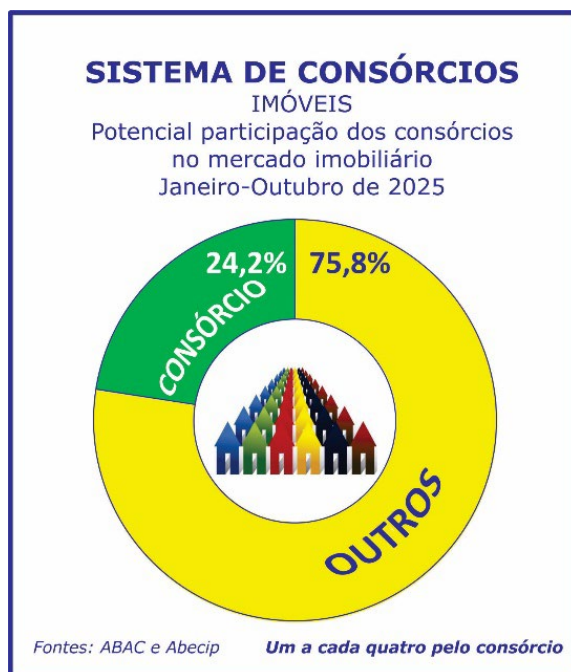
No setor dos veículos pesados houve outra situação. Com a divisão, desde a recente realidade setorial que indicou aproximadamente 51% para máquinas agrícolas, 41% para caminhões e 8% para outros equipamentos destinados ao transporte rodoviário de carga, implementos rodoviários e agrícolas, ônibus, aeronaves e embarcações, o consórcio apresentou uma a cada quatro vendas de caminhões negociados para ampliação ou renovação de frotas para o setor de transportes, muitos sendo utilizados no agronegócio.

De janeiro a novembro, o consórcio disponibilizou para diversos setores econômicos, por meio das contemplações, recursos da ordem de R\$ 112,55 bilhões. O Sistema atingiu 30,5% de potencial presença no setor de automóveis, utilitários e camionetas. No de motocicletas, houve 31,3% de possível participação, enquanto no de veículos pesados, a relação para caminhões foi de 26,2% no mês.





No setor imobiliário, durante os dez primeiros meses do ano, as contemplações representaram potenciais 24,2% de participação no total de 487,19 mil imóveis financiados, incluindo recursos das cadernetas do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) e dos consórcios, potencialmente um imóvel a cada quatro comercializados.



“Importante lembrar que muitos créditos liberados por ocasião das contemplações no Sistema de Consórcios, não são transformados em bens ou em contratação de serviços de imediato”, explica Rossi. “Há valores de consorciados contemplados que ainda estão pendentes de utilização em vários segmentos. Por esta razão, divulgamos dois tipos de classificações: primeiro as estimativas de potenciais transformações dos créditos em bens nos mercados de cada setor e na sequência as relativas aquisições realizadas”, completa.

PARTICIPAÇÃO DOS CONSÓRCIOS NAS AQUISIÇÕES DE VEÍCULOS NO MERCADO INTERNO

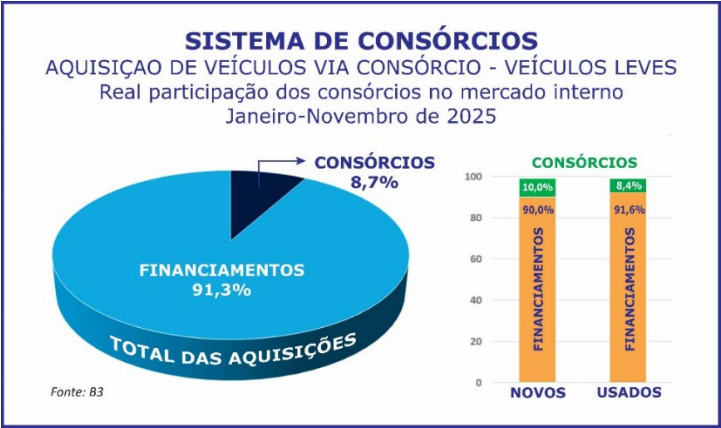
JANEIRO A NOVEMBRO DE 2025

Ao atualizar e divulgar os dados divulgados pela B3 no período de janeiro a novembro deste ano, os percentuais de aquisição total de veículos automotores realizados via consórcio reafirmaram a presença e o gradativo crescimento do mecanismo nas vendas no mercado interno, no período.

A participação dos consórcios nos cinco setores dos automotores, ao incluir veículos leves, motocicletas, caminhões, ônibus e implementos rodoviários, considerando os indicativos de novos e seminovos, variaram de 7,5% a 36,0% entre os totais individuais no período. Cada percentual registrou a preferência dos consumidores, pessoas físicas e jurídicas, pela modalidade como forma de usufruir das características básicas como parcelas acessíveis, sem juros, prazos longos, poder de compra, créditos corrigidos sem reajustes retroativos, isenção de IOF, entre outros.

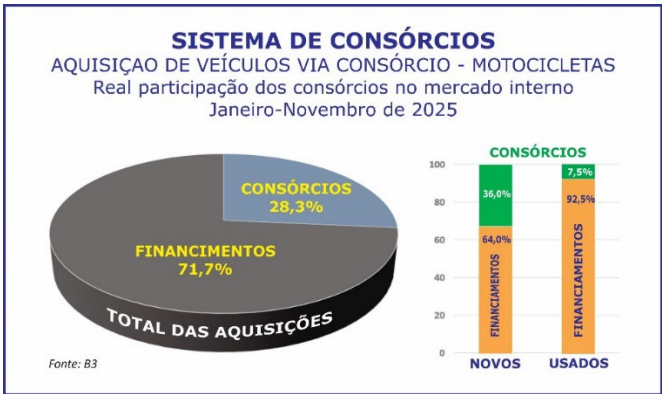
No segmento de veículos leves, observou-se que, do total geral, 8,7% foram realizados com créditos concedidos por consórcios, enquanto 91,3% originaram-se dos financiamentos.

Na divisão entre novos e usados, verificou-se que 10,0% dos veículos zero km foram comercializados via consórcio enquanto 90,0% foram por financiamentos. Nos seminovos, houve 8,4% pelo consórcio e 91,6% por financiamentos.



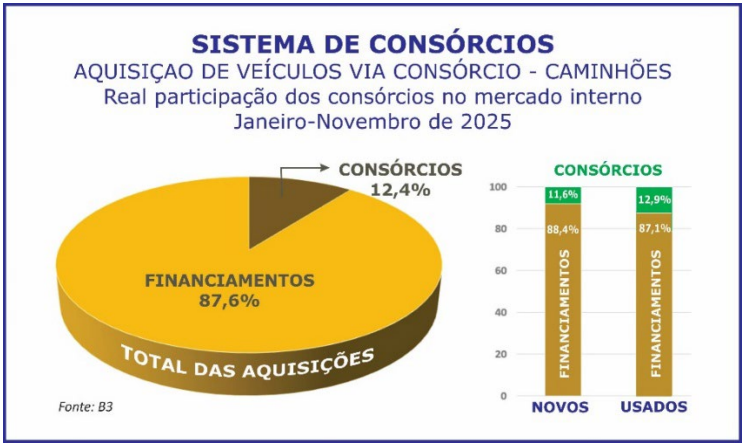
No segmento das duas rodas, observou-se que, do volume comercializado no mercado nacional, 28,3% foram utilizados a partir de créditos concedidos por consórcio, e 71,7% provenientes de financiamentos.

Ao separar em novas e usadas, 36,0% estiveram nas motos zero via consórcio e 64,0% foram por financiamentos. Nas seminovas, houve 7,5% pela modalidade consorcial e 92,5% por financiamentos.



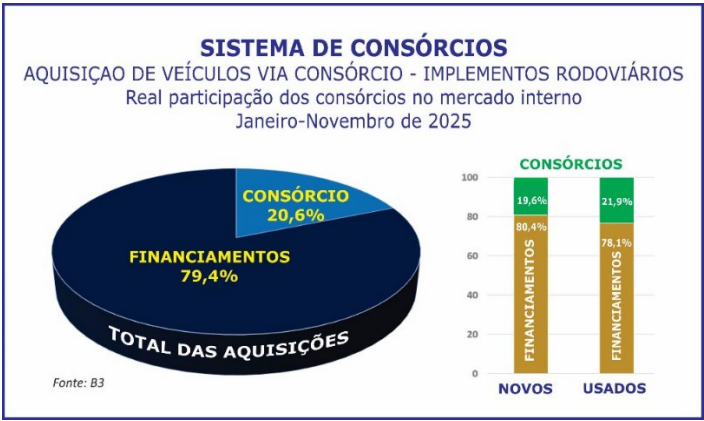
No segmento dos veículos pesados, os caminhões mostraram que do total vendido internamente, 12,4% foram com uso de créditos liberados por consórcio e 87,6% procedentes de financiamentos.

Na separação entre novos e usados, houve 11,6% de caminhões zero comercializados via consórcio e 88,4% por financiamentos. Os seminovos somaram 12,9% via Sistema de Consórcios, enquanto 87,1% foram por financiamentos.



Ainda em veículos pesados, os implementos rodoviários totalizaram 20,6% de vendas pelo consórcio e 79,4% resultante de outras linhas de crédito, no mercado interno.

Na análise entre novos e usados, houve 19,6% de semirreboques zero via consórcio e 80,4% pelos vários tipos de financiamentos. Paralelamente, os seminovos atingiram 21,9% pelas contemplações e 78,1% por empréstimos variados.



Também em veículos pesados, divulgamos os ônibus que totalizaram 10,8% de vendas pelo consórcio e 89,2% resultante de outras linhas de crédito, no mercado interno.

Na análise entre novos e usados, houve 11,0% de ônibus zero via consórcio e 89,0% pelos vários tipos de financiamentos. Paralelamente, os seminovos atingiram 10,7% pelas contemplações e 89,3% por empréstimos variados.



O MOMENTO DO CONSÓRCIO NA ECONOMIA NACIONAL

No momento em que o ano praticamente chega ao seu final, o Sistema de Consórcios, durante onze meses, apresentou crescimento constante, se consolidou na vida do brasileiro e, por decorrência, ampliou sua presença na economia brasileira.

Atualmente, em razão do maior conhecimento sobre a essência da educação financeira, o consumidor vem desenvolvendo, em suas finanças, comportamento mais saudável.

Como resultado, após a adesão a uma cota do mecanismo, o consorciado tem buscado administrar seu orçamento, não se endividando além do admissível e não realizando compras por impulso. Paralelamente, ao reservar percentual de suas receitas para investimentos, tem preferido o consórcio, em muitas oportunidades, como a maneira mais simples e econômica de conquistar seus objetivos.

De veículos automotores como os leves, as motocicletas, os pesados até os imóveis, passando pelos setores de serviços e de eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis, a modalidade vem ampliando sua presença junto ao consumidor em vários segmentos econômicos. Tem sido também importante fator para o planejamento da produção industrial, considerando inclusive a não geração de inflação.

Ao entender a renda mensal como a principal razão para a decisão pela modalidade, o trabalhador tem consciência da importância de poupar com objetivo definido visando viabilizar suas futuras aquisições. A maior qualidade de vida e a formação ou ampliação patrimonial estão entre os principais desejos, mesmo convivendo com uma inflação acumulada nos últimos doze meses de 4,46%, um pouco abaixo do teto de 4,5% da meta estabelecida.

Importante acrescentar que, como divulgado pelas autoridades monetárias, o ambiente externo ainda se mantém incerto com reflexos nas condições financeiras. No cenário doméstico, o conjunto dos indicadores segue apresentando, conforme esperado, trajetória de moderação no crescimento da atividade econômica, enquanto o mercado de trabalho mostra resiliência.

De acordo com estudos feitos pela assessoria econômica da ABAC, considerando os últimos dez anos, o crescimento do Sistema de Consórcios independe das oscilações da taxa Selic, atualmente mantida em 15%. As evidências comprovam que mesmo com percentuais baixos o mecanismo registrou alta e vice-versa.

Ao acrescentar os recentes resultados apontados, os números do ano do mercado consorcial vêm, mês após mês, comprovando as projeções feitas no final de 2024 pela assessoria econômica da ABAC. A validação está nos registros geral e nos diversos setores onde o mecanismo está presente. As previsões de crescimento para 2025 permanecem em: 20,0% para os imóveis, 6,0% para os veículos leves, 2,0% para as motocicletas, 23,0% para os eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis, e 10,0% para os serviços. Somente o de veículos pesados está em revisão.

Completados onze meses e próximo ao encerramento do ano, observou-se que as vendas de cotas de imóveis, por exemplo, já cresceram 36,2% sobre igual período de 2024, bastante acima do previsto. Em veículos automotores, a alta em veículos leves atingiu 9,0%, 50% acima do estimado; e nas motos, o aumento foi de 8,0%, quatro vezes mais. Nos setores de eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis, o alcance foi de 48,9%, mais que o dobro; e no de serviços, chegou a 17,6%.

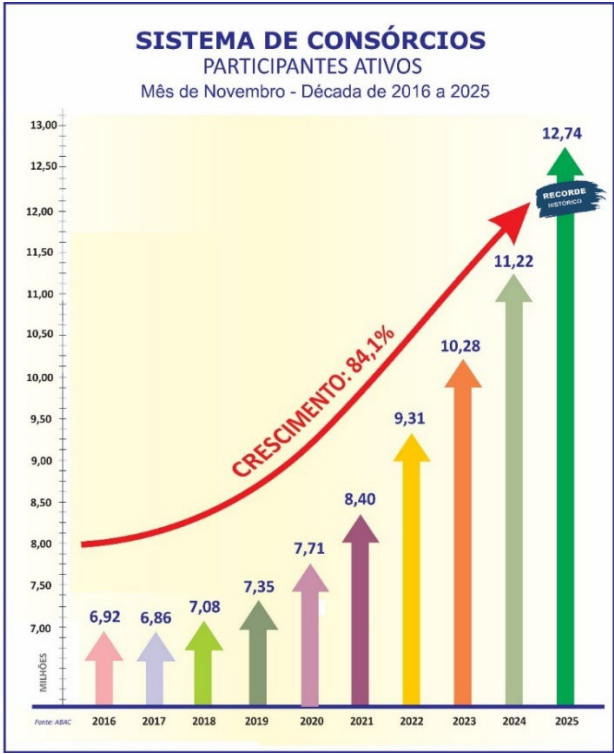
Veículos pesados tem sido o único indicador abaixo da projeção anunciada com (-17,3%). Segundo os fabricantes e concessionários do segmento, constata-se sequência da tendência de baixa nas vendas gerais no mercado interno de caminhões e implementos rodoviários, demonstrando um comportamento diverso pelos potenciais compradores frente a alta de juros e a influência de várias tarifas internacionais praticadas nas exportações, fatores que desestimulam e geram insegurança e baixa expectativa.

No período de janeiro a novembro, o Sistema de Consórcios injetou potencialmente na economia nacional R\$ 112,55 bilhões, com 1,63 milhão de consorciados contemplados nos seis setores.

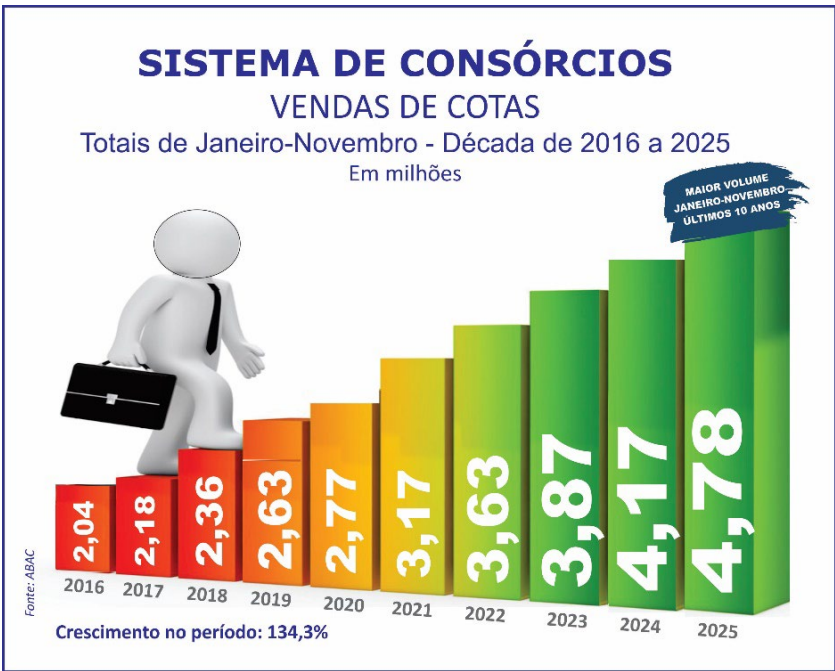
“Ao longo dos últimos anos, interessados e consorciados vêm ratificando uma postura de prudência ao analisar e comparar opções e custos, ao decidirem investir em bens e serviços, muitos considerando o consórcio como a melhor alternativa”, avalia Rossi.

A EVOLUÇÃO DOS CONSÓRCIOS NA ÚLTIMA DÉCADA

Ao considerar somente dados dos meses de novembro, nos últimos dez anos, os 12,74 milhões de participantes ativos atingidos este ano superaram os registros de 2016 até 2025. Novamente um recorde histórico foi alcançado. O menor volume na década ocorreu em 2017 com 6,86 milhões. O crescimento no período foi de 84,1%.



Nas vendas de cotas, comparando somente os acumulados dos onze meses, ano a ano na década, houve, mais uma vez, recorde no período de 2025 com 4,78 milhões de adesões. O menor ocorreu em 2016 com 2,04 milhões. O crescimento no período foi de 134,3%.



Nos dados acumulados de consorciados contemplados, de janeiro a novembro, considerado o intervalo entre 2016 a 2025, constatou-se que o total de 1,63 milhão deste ano foi a maior marca dos dez anos. Por outro lado, a menor foi de 1,09 mil, registrada em 2020. O crescimento no período foi de 38,1%.



NÚMEROS DO SISTEMA DE CONSÓRCIOS ESTIMATIVAS SEGUNDO A ASSESSORIA ECONÔMICA DA ABAC

Resumo geral e setorial com indicadores de participantes ativos, vendas de cotas, negócios realizados, tíquete médio mensal, contemplações e créditos concedidos

Nos últimos anos, os avanços contínuos do Sistema de Consórcios confirmam a grande demanda pela modalidade com objetivo de adquirir bens ou contratar serviços pelo meio mais simples e econômico disponível no mercado.

Os resultados obtidos de janeiro a novembro deste ano foram computados pela assessoria econômica da entidade a partir dos dados fornecidos pela maioria representativa das associadas da ABAC Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios.

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS EM GRUPOS EM ANDAMENTO)

- 12,74 MILHÕES (NOVEMBRO/2025)
 - 11,22 MILHÕES (NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 13,5%

VENDAS DE COTAS (CONSORCIADOS)

- 4,78 MILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
 - 4,17 MILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 14,6%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS

- R\$ 467,00 BILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
 - R\$ 354,13 BILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 31,9%

TÍQUETE MÉDIO (VALOR MÉDIO DA COTA NO MÊS)

- R\$ 101,70 MIL (NOVEMBRO/2025)
 - R\$ 95,58 MIL (NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 6,4%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 1,63 MILHÃO (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
 - 1,56 MILHÃO (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 4,5%

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS

- R\$ 112,55 BILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
 - R\$ 91,03 BILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 23,6%

Com a divulgação do PIB brasileiro de 2024 que alcançou R\$ 11,7 trilhões, a participação dos R\$ 719,0 bilhões dos ativos administrados no Sistema de Consórcios, no ano passado, atingiu 6,1%, crescendo 0,8 ponto percentual sobre a de 2023.

ATIVOS ADMINISTRADOS*

- R\$ 719 BILHÕES (DEZEMBRO/2024)
- R\$ 574 BILHÕES (DEZEMBRO/2023)
- CRESCIMENTO: 25,3%

Em 2024, o Patrimônio Líquido Ajustado (PLA) do Sistema de Consórcios alcançou R\$ 20,92 bilhões, 8,6% maior que os R\$ 19,27 bilhões obtidos em 2023, proporcionando maior segurança.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO AJUSTADO*

- R\$ 20,92 BILHÕES (DEZEMBRO/2024)
- R\$ 19,27 BILHÕES (DEZEMBRO/2023)
- CRESCIMENTO: 8,6%

PARTICIPAÇÃO NO PIB DE 2024

6,1% - Calculado com base no valor de R\$ 719 bilhões (Ativos Administrados de dez/24).

TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES PAGOS*

- R\$ 3,48 BILHÕES (JANEIRO-DEZEMBRO/2024)
- R\$ 2,84 BILHÕES (JANEIRO-DEZEMBRO/2023)
- CRESCIMENTO: 22,5%

Fontes:

- *) Banco Central do Brasil
- **) ABAC

O SISTEMA DE CONSÓRCIOS NOS SETORES

**NÚMEROS DO SISTEMA DE CONSÓRCIOS
ESTIMATIVAS SEGUNDO A ASSESSORIA ECONÔMICA DA ABAC**

**VEÍCULOS AUTOMOTORES EM GERAL (LEVES, PESADOS E MOTOS)
EM NOVEMBRO, PARTICIPANTES ATIVOS REGISTRAM ALTA DE 8,1%**

Em novembro, os participantes ativos dos grupos de automotores, que inclui veículos leves, motocicletas e veículos pesados, anotaram aumento de 8,1%.

As vendas de cotas seguiram aumentando. Ao atingir 3,29 milhões com alta de 6,8% totalizaram quase R\$ 200 bilhões em negócios realizados, de janeiro a novembro. As contemplações apontaram crescimento de 2,9% e os créditos disponibilizados somaram pouco mais R\$ 84 bilhões, potencialmente injetados no mercado consumidor dos três setores.

Dos 9,47 milhões de consorciados ativos em veículos automotores, 56,0% participavam dos grupos de veículos leves, 34,3% nos de motocicletas e 9,7% nos de veículos pesados.



PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 9,47 MILHÕES (NOVEMBRO/2025)
- 8,76 MILHÕES (NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 8,1%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 3,29 MILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
- 3,08 MILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 6,8%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 198,49 BILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
- R\$ 174,14 BILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 14,0%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM POSSIBILIDADE DE COMPRAR BENS)

- 1,41 MILHÃO (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
- 1,37 MILHÃO (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 2,9%

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 84,03 BILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
- R\$ 70,49 BILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 19,2%

No setor automotivo, considerando apenas os dez primeiros meses do ano, os créditos concedidos pelo Sistema de Consórcios na soma liberada entre financiamentos, leasing e consórcios, divulgados pelo Banco Central do Brasil, apresentaram aumento de 3,1 pontos percentuais, passando de 21,8%, de 2024, para 24,9% no mesmo período deste ano.

PARTICIPAÇÃO DOS CONSÓRCIOS EM CRÉDITOS CONCEDIDOS

PERCENTUAL DO TOTAL INCLUINDO FINANCIAMENTO*, LEASING* E CONSÓRCIO**

24,9% (JAN-OUT/2025) - R\$ 76,16 BILHÕES SOBRE R\$ 306,37 BILHÕES

21,8% (JAN-OUT/2024) - R\$ 62,86 BILHÕES SOBRE R\$ 288,84 BILHÕES

Fontes:

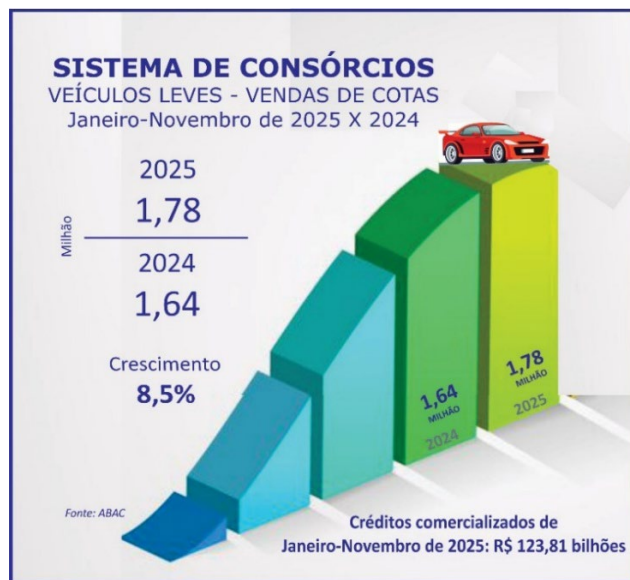
*) Banco Central do Brasil

**) ABAC

VEÍCULOS LEVES (AUTOMÓVEIS, CAMIONETAS, UTILITÁRIOS) ACUMULADO DE CONTEMPLAÇÕES CRESCE QUASE 15% EM ONZE MESES

No setor dos leves, que inclui automóveis, camionetas e utilitários, houve ainda evolução nos demais indicadores, com destaque para os créditos concedidos na somatória de consorciados contemplados que registrou mais 14,8% sobre o do mesmo período do ano passado.

Ao finalizar o décimo primeiro mês do ano, o consórcio de veículos leves, setor com maior volume de participantes ativos do Sistema, avançou 10,0% no total. A comercialização de cotas cresceu 8,5% com negócios aumentando 13,2%, ao somar R\$ 133,81 bilhões, de janeiro a novembro. Também a alta de 2,3% do tíquete médio contribuiu para a ampliação dos resultados. Nos onze meses, a somatória das vendas atingiu 1,78 milhão de cotas.



Os créditos concedidos a quase 700 mil contemplações de veículos leves foram potencialmente injetados no mercado nacional e propiciaram 30,5% de participação nas comercializações internas cujo total ultrapassou 2,28 milhões, portanto, um veículo a cada três vendidos, considerada a divulgação da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave).

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 5,30 MILHÕES (NOVEMBRO/2025)
 - 4,82 MILHÕES (NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 10,0%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 1,78 MILHÃO (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
 - 1,64 MILHÃO (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 8,5%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 123,81 BILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
 - R\$ 109,42 BILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 13,2%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 70,46 MIL (NOVEMBRO/2025)
 - R\$ 68,90 MIL (NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 2,3%

CONTEMPLAÇÕES* (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 696,91 MIL (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
 - 637,80 MIL (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 9,3%

* EM RAZÃO DE PARCERIA ENTRE ABAC E B3, ESTE INDICADOR PODERÁ SER DESDOBRADO POR REGIÕES E POR ALGUNS ESTADOS, BASEADO NAS UTILIZAÇÕES DOS CRÉDITOS NO PERÍODO MENCIONADO.

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 48,50 BILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
 - R\$ 42,43 BILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 14,3%

MOTOCICLETAS
NEGÓCIOS REALIZADOS DE JANEIRO A NOVEMBRO CRESCERAM 18%

O consórcio de motocicletas, segundo maior setor em número de participantes ativos, registrou aumento de negócios com as comercializações avançando 18,0%, a partir da alta de 7,3% nas vendas de cotas, de janeiro a novembro, além do aumento de 7,2% do tíquete médio de novembro.

Enquanto a soma de participantes ativos no décimo primeiro mês apontou progresso, os consorciados contemplados novamente se retraíram e, inversamente, os correspondentes créditos concedidos cresceram.



As pouco mais de 627 mil contemplações, acumuladas no período, corresponderam a potencial compra de 31,3% do mercado interno, que totalizou dois milhões de unidades comercializadas, segundo dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve). O percentual correspondeu a uma moto a cada três vendidas no país.

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 3,25 MILHÕES (NOVEMBRO/2025)
 - 3,07 MILHÕES (NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 5,9%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 1,32 MILHÃO (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
 - 1,23 MILHÃO (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 7,3%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 28,08 BILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
 - R\$ 23,80 BILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 18,0%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 21,37 MIL (NOVEMBRO/2025)
 - R\$ 19,93 MIL (NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 7,2%

CONTEMPLAÇÕES* (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 627,62 MIL (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
 - 647,47 MIL (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- RETRAÇÃO: 3,1%

* EM RAZÃO DE PARCERIA ENTRE ABAC E B3, ESTE INDICADOR PODERÁ SER DESDOBRADO POR REGIÕES E POR ALGUNS ESTADOS, BASEADO NAS UTILIZAÇÕES DOS CRÉDITOS NO PERÍODO MENCIONADO.

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 13,23 BILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
 - R\$ 12,55 BILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 5,4%

VEÍCULOS PESADOS

DESDE JULHO DE 2025, INFORMAÇÕES SOBRE ESTE SEGMENTO PASSARAM A SER DIVULGADAS EM TRÊS SETORES, NOS FORMATOS GERAL E POR PRODUTOS

Desde julho, a divulgação dos indicadores do setor de Veículos Pesados do Sistema de Consórcios, mensal ou acumulados no período, passaram a seguir novos demonstrativos em três subdivisões: Máquinas Agrícolas, Caminhões e Outros (que incluem implementos rodoviários, agrícolas, ônibus, embarcações e aeronaves).

A mudança do formato teve como objetivo transparecer mais detalhadas as informações setoriais para os atuais consorciados, para os futuros e para o mercado em geral facilitando acompanhamentos, avaliações e decisões em geral.

Desta forma, nos últimos dez anos, de 2016 a 2025, as adesões de Veículos Pesados registraram inversão. Também os acumulados de negócios, contemplações, créditos concedidos e o total de participantes ativos acompanharam a tendência.

Naquele período, os dados eram divididos em um terço para o agronegócio e dois terços para o transporte rodoviário. Com a troca, as estimativas mais recentes apresentaram tendências diversas com forte crescimento dos bens destinados ao setor da agricultura, resultando em 51,0% para máquinas agrícolas, 41,0% para caminhões e 8% para implementos rodoviários e agropecuários, ônibus, embarcações e aeronaves.

VEÍCULOS PESADOS (GERAL – TODOS OS BENS)

NOS ONZE MESES, NEGÓCIOS CRESCEM APOIADOS NA ALTA DO TÍQUETE MÉDIO DE NOVEMBRO

Apoiados na alta de 15,5% do tíquete médio de novembro, os negócios realizados nos consórcios de pesados, incluindo máquinas agrícolas, caminhões e outros bens como ônibus, embarcações, aeronaves, implementos rodoviários e agrícolas, avançaram 13,9% no acumulado de onze meses

Apesar das vendas de cotas de janeiro a novembro apontarem retração de 17,3%, puxadas basicamente pela tendência de baixa na comercialização de caminhões e implementos no mercado interno, as contemplações e os correspondentes créditos concedidos se ampliaram no período.

No décimo primeiro mês, o indicador de participantes ativos deste setor anotou aumento de 6,9% com a soma ultrapassando 924 mil.



Os 35,99 mil consorciados contemplados, só de caminhões, acumulados no período, considerando a nova divisão de participantes, estimados em 41,0%, corresponderam a potencial compra de 26,2% do mercado interno. No total, houve 137,59 mil unidades vendidas, incluindo as potenciais contemplações, levando em conta os dados divulgados pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave). O percentual equivaleria a um caminhão a cada quatro comercializados internamente no país.

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 924,99 MIL (NOVEMBRO/2025)
 - 864,93 MIL (NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 6,9%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 183,18 MIL (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
 - 221,59 MIL (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- RETRAÇÃO: 17,3%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 46,61 BILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
 - R\$ 40,91 BILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 13,9%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 282,76 MIL (NOVEMBRO/2025)
 - R\$ 244,81 MIL (NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 15,5%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 87,78 MIL (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
 - 82,83 MIL (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 6,0%

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 22,30 BILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
 - R\$ 15,52 BILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 43,7%

VEÍCULOS PESADOS (MÁQUINAS AGRÍCOLAS)**BALANÇO ESTIMADO DOS 51% DO SETOR RELATIVO ÀS MÁQUINAS AGRÍCOLAS**

Ao avaliar somente os estimados 51,0%, relativos à participação dos consorciados de Máquinas Agrícolas no total dos Veículos Pesados, foram observadas situações semelhantes às apresentadas nos comentários gerais do setor. Desta forma, os resultados abaixo, proporcionais à presença, retratam somente os acumulados de vendas, mesmo em retração, volume de negócios, contemplações e créditos concedidos, além dos participantes ativos de Máquinas Agrícolas. O tíquete médio foi mantido.

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 471,74 MIL (NOVEMBRO/2025)
 - 441,11 MIL (NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 6,9%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 93,42 MIL (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
 - 113,01 MIL (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- RETRAÇÃO: 17,3%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 23,77 BILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
 - R\$ 20,86 BILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 14,0%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 282,76 MIL (NOVEMBRO/2025)
 - R\$ 244,81 MIL (NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 15,5%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 44,77 MIL (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
- 42,24 MIL (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 6,0%

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 11,37 BILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
- R\$ 7,92 BILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 43,6%

VEÍCULOS PESADOS (CAMINHÕES)

BALANÇO ESTIMADO DOS 41,0% DO SETOR RELATIVO AOS CAMINHÕES

Ao computar somente os estimados 41,0%, relativos à participação dos consorciados de Caminhões no total dos Veículos Pesados, foram observadas situações semelhantes às apresentadas nos comentários gerais do setor. Desta forma, os resultados abaixo, proporcionais à presença, retratam somente os acumulados de vendas, mesmo em retração, volume de negócios, contemplações e créditos concedidos, além dos participantes ativos de Caminhões. O tíquete médio foi mantido.

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 379,25 MIL (NOVEMBRO/2025)
- 354,62 MIL (NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 6,9%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 75,10 MIL (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
- 90,85 MIL (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- RETRAÇÃO: 17,3%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 19,11 BILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
- R\$ 16,77 BILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 14,0%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 282,76 MIL (NOVEMBRO/2025)
- R\$ 244,81 MIL (NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 15,5%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 35,99 MIL (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
- 33,96 MIL (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 6,0%

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 9,14 BILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
- R\$ 6,36 BILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 43,7%

VEÍCULOS PESADOS (DEMAIS BENS)

BALANÇO ESTIMADO DOS 8% DO SETOR RELATIVO A OUTROS BENS COMO IMPLEMENTOS RODOVIÁRIOS E AGRÍCOLAS, ÔNIBUS, EMBARCAÇÕES E AERONAVES

Ao ponderar somente os estimados 8%, relativos à participação dos consorciados de outros bens como implementos rodoviários e agrícolas, ônibus, embarcações e aeronaves no total dos Veículos Pesados, foram observadas situações semelhantes às apresentadas nos comentários gerais do setor. Desta forma, os resultados abaixo, proporcionais à presença, retratam somente acumulados de vendas, mesmo em retração,

volume de negócios, contemplações e créditos concedidos, além dos participantes ativos destes bens. O tíquete médio foi mantido.

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 73,99 MIL (NOVEMBRO/2025)
- 69,19 MIL (NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 6,9%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 14,65 MIL (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
- 17,72 MIL (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- RETRAÇÃO: 17,3%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 3,72 BILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
- R\$ 3,27 BILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 13,8%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 282,76 MIL (NOVEMBRO/2025)
- R\$ 244,81 MIL (NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 15,5%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 7,02 MIL (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
- 6,62 MIL (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 6,0%

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

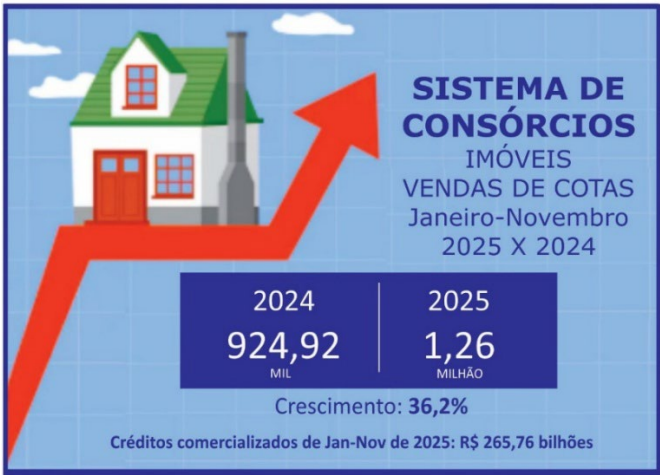
- R\$ 1,78 BILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
- R\$ 1,24 BILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 43,5%

IMÓVEIS

VENDAS DE COTAS AUMENTAM 36,2% E NEGÓCIOS AVANÇAM QUASE 50%, EM ONZE MESES

O consórcio de imóveis, terceiro maior setor em número de consorciados ativos no Sistema, cujo principal objetivo é viabilizar a aquisição da casa própria e outros bens patrimoniais, se tornou a opção simples e econômica para concretização do maior sonho dos brasileiros.

De janeiro a novembro, todos os indicadores do setor apresentaram resultados positivos, comprovando a grande procura pela modalidade por aqueles que desejam um imóvel para morar ou por investidores que pretendem formar ou ampliar patrimônios, inclusive buscando renda extra. O destaque foi o crescimento de 49,0% nos créditos comercializados, realizados no período, a partir do avanço de 36,2% na venda de cotas.



As pouco mais de 118 mil contemplações, acumuladas de janeiro a outubro, reafirmam o interesse com possível utilização financeira de R\$ 24,70 bilhões. Com dados de dez meses, janeiro a outubro, houve potencial participação de 24,2% da modalidade no total de 487,19 mil imóveis financiados no período, incluindo os consórcios, segundo dados divulgados pela Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip).

UTILIZAÇÃO DO FGTS NO CONSÓRCIO DE IMÓVEIS – JANEIRO A NOVEMBRO

No acumulado de janeiro a novembro, houve 3.962 consorciados-trabalhadores, participantes dos grupos de consórcios de imóveis, que utilizaram parcial ou totalmente seus saldos nas contas do FGTS para pagar parcelas, ou quitar débitos, bem como ofertar valores em lances ou complementar créditos, totalizando R\$ 325,44 milhões, de acordo com o Gepas/Caixa.



PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 2,83 MILHÕES (NOVEMBRO/2025)
 - 2,10 MILHÕES (NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 34,8%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 1,26 MILHÃO (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
 - 924,92 MIL (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 36,2%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 265,76 BILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
 - R\$ 178,34 BILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 49,0%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 215,73 MIL (NOVEMBRO/2025)
 - R\$ 201,26 MIL (NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 7,2%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 130,57 MIL (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
 - 103,54 MIL (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 26,1%

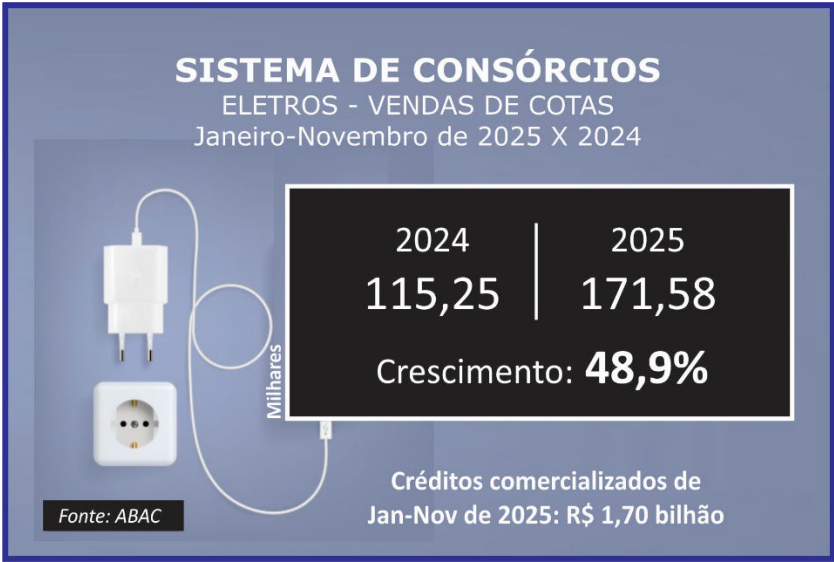
VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 27,39 BILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
 - R\$ 19,60 BILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 39,7%

ELETROELETRÔNICOS E OUTROS BENS MÓVEIS DURÁVEIS
NEGÓCIOS CRESCEM MAIS DE 100%, APOIADOS NA ALTA DAS ADESÕES NOS
ACUMULADOS DE JANEIRO A NOVEMBRO

De janeiro a novembro deste ano, o consórcio de eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis fechou os onze meses com cinco indicadores positivos e um estável. Houve aumento nas vendas de cotas que impulsionaram os negócios, apoiados na alta do tíquete médio mensal. Enquanto os indicadores de participantes ativos e de créditos concedidos também anotaram avanços, o das contemplações apresentou estabilidade.

Os principais destaques no período foram as altas do tíquete médio de outubro, com 69,8%, e o acumulado de negócios realizados, com 104,8%.



PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 309,53 MIL (NOVEMBRO/2025)
 - 233,45 MIL (NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 32,6%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 171,58 MIL (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
 - 115,25 MIL (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 48,9%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 1,70 BILHÃO (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
 - R\$ 830,25 MILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 104,8%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 12,84 MIL (NOVEMBRO/2025)
 - R\$ 7,56 MIL (NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 69,8%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 52,48 MIL (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
 - 52,85 MIL (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- ESTÁVEL

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 508,11 MILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
 - R\$ 380,82 MILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 33,4%

SERVIÇOS

ADESÕES AUMENTAM E NEGÓCIOS ULTRAPASSAM UM BIHÃO DE REAIS, EM ONZE MESES

De janeiro a novembro, o consórcio de serviços sinalizou cinco indicadores positivos e um negativo. Ao proporcionar diferenciais únicos como flexibilidade e diversidade por ocasião da utilização dos créditos, o mecanismo acumulou concessão de créditos acima de R\$ 612 milhões, durante os onze meses.

Ao assinalar crescimento de 17,6% na comercialização de cotas naquele período versus o do ano passado, superou a marca de um bilhão de reais em negócios realizados, cujo avanço foi de 26,6%.

Enquanto o indicador de participantes ativos seguiu em retração, o de tíquete médio e o de contemplações cresceram.



A realização dos objetivos, observada pelos consumidores, confirma as vantagens do mecanismo como prazos mais longos oferecidos, baixa taxa mensal de administração com consequente custo final menor, manutenção do poder de compra, isenção de cobranças retroativas, sem IOF, com parcelas mensais acessíveis aos orçamentos individuais, familiares ou, até mesmo, empresariais.

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 125,20 MIL (NOVEMBRO/2025)
 - 130,50 MIL (NOVEMBRO/2024)
- RETRAÇÃO: 4,1%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 56,92 MIL (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
 - 48,42 MIL (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 17,6%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 1,05 BILHÃO (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)
 - R\$ 829,35 MILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 26,6%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 19,21 MIL (NOVEMBRO/2025)
 - R\$ 18,40 MIL (NOVEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 4,4%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE CONTRATAR SERVIÇOS)

- 33,11 MIL (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)

- 32,46 MIL (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)

CRESCIMENTO: 2,0%

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 612,93 MILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2025)

- R\$ 551,91 MILHÕES (JANEIRO-NOVEMBRO/2024)

CRESCIMENTO: 11,1%

CARTILHA DIGITAL

A ABAC Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios disponibiliza a cartilha digital

Transforme Sonhos em Projetos – Planejamento, Poupança e Crédito Consciente.

Com conteúdo orientando a transformação de sonhos em projetos, a cartilha é baseada na essência da educação financeira, que ensina a gerenciar o dinheiro, planejar e poupar para o futuro, e, inclusive, se proteger contra fraudes.

Para acessar a cartilha digital, acesse o site <https://abac.org.br> e clique em Blog da ABAC – Educação Financeira.

<https://consorciodeaaz.org.br>

SABER FINANCEIRO - UM SITE FOCADO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios disponibiliza um canal de comunicação para consumidores e investidores financeiros

Focado no tema "Educação Financeira".

O site <https://saberfinanceiro.org.br> - disponibiliza conteúdo exclusivo sobre o assunto, que possibilita aos interessados testar seus conhecimentos e melhorar sua compreensão sobre o mercado financeiro.

CONSÓRCIOS DE A A Z NA INTERNET

A Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios proporciona vídeos e podcasts na internet com informações sobre a modalidade.

A ABAC, entidade representativa do Sistema de Consórcios, está disponibilizando mais informações sobre a modalidade por meio de um exclusivo site: <https://consorciodeaaz.org.br>.

GUIA CONSÓRCIOS DE A A Z

A Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios coloca à disposição o Guia Consórcios de A a Z.

Todas as informações sobre o Sistema de Consórcios, desde a adesão até o encerramento do grupo.

Acesse: <https://materiais.abac.org.br/guia-consorcio-de-a-a-z>

PROGRAMA DE CERTIFICAÇÃO ABAC - PCA 10

A Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios oferece o Programa de Certificação ABAC, destinado aos profissionais de vendas e representantes de administradoras de consórcios, sejam associadas ou não à entidade de classe. Trata-se da primeira certificação exclusiva do Sistema de Consórcios, o PCA10.

Saiba mais em <https://certificacaoabac.org.br>.

CONHEÇA A CARTILHA "NA CORDA BAMBA" SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

ACESSE: <https://materiais.abac.org.br/cartilha-educacao-financeira>.

Outras informações sobre o sistema de consórcios podem ser encontradas no site <https://abac.org.br>.

Voltado ao consumidor, o portal conta com uma estrutura simples e intuitiva para incentivar o leitor a navegar e conhecer mais sobre os consórcios.

Jornalista, cadastre-se na sala de imprensa do nosso site:
<https://abac.org.br/imprensa/cadastro-de-jornalistas>.

Acompanhe também os consórcios pelo **X (antigo twitter)**– <https://twitter.com/abacweb>.

Mais informações:

*Jornais, Emissoras de Televisão,
Revistas, Sites e Emissoras de Rádio*

Claudio Licciardi

Celular: (11) 9.8258-0444

E-mail: assessoria-de-imprensa@abac.org.br